

# BOLETIM informativo



Mala Direta  
Postal  
1000015118-8/2006-DR/PR  
**FAEP**  
CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI  
nº 1128

7 a 13 de  
março de 2011

Tiragem desta edição:  
24.000 exemplares

[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [www.twitter.com/SistemaFAEP](https://twitter.com/SistemaFAEP)

## MOBILIZAÇÃO

Fotos: Hermínio Oliveira



ÁGIDE MENEQUETTE  
discursa no evento  
de Brasília

# Agora é no Congresso!

MOBILIZAÇÃO A mobilização  
por mudanças  
no Código  
Florestal



## 2 Mobilização

A jornada em Brasília



Fernando dos Santos

## 8 Entrevista

A opinião de especialista em Meio Ambiente

## 11 Fotos

Imagens do concorrido café em Brasília

## 20 Agronegócio

A parceria público-privada

## 22 Safra

As propostas do Paraná ao PAP 2011/12

## 24 Via Rápida

O panettone, o celular, Pedro, o Grande, Joãozinho e a mortadela da Sophia Loren



Divulgação

## 26 Cursos SENAR-PR

Doma Racional, núcleo, roçadeiras, Piscicultura, panificação e posses

## 28 CSAs

O perfil dos Conselhos de Sanidade

## 29 Defesa Agropecuária

A convocação da Seab



# O setor rural mo

## A mobilização de lideranças e parlamentares pelas mudanças no Código Florestal

**A** Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) e a Seab se uniram num esforço conjunto em defesa do substitutivo do deputado Aldo Rebelo ao Código Florestal. De segunda à quarta feira (02), numa ação suprapartidária, seus representantes percorreram gabinetes de parlamentares no Congresso Nacional, principalmente da bancada do Paraná, levando claras explicações e reivindicações sobre a proposta de Aldo Rebelo.

Na manhã de quarta feira, num concorrido café no Senado, o economista Pedro Loyola, coordenador do Departamento Técnico e Econômico da FAEP, fez uma exposição a mais de 100 pessoas, entre elas a senadora Gleisi Hoffmann, 23 deputados federais, dez estaduais e o presidente da Frente Parlamentar da Agricultura, Moreira Mendes, mostrando o cenário de incertezas e de insegurança jurídica que se espalhou entre os produtores rurais do país. Com a manutenção da legislação ambiental em vigor, boa



# Mostra o que quer em Brasília

parte da lavoura de tradicionais produtos agropecuários no Brasil corre o risco de ficar comprometida se a proposta de atualização do Código Florestal não for aprovada no Congresso Nacional até junho.

Ocorre que no dia de 11 junho é a data limite fixada pelo Decreto 7.029/09, que condiciona a liberação de crédito rural à averbação de áreas de reserva legal nas propriedades. Muitos produtores terão de abrir mão de áreas produtivas para reocupá-las com vegetação original. Isso criará uma situação de inadimplência ambiental enorme, com multas diárias e confiscatórias, porque serão impagáveis, o que vai comprometer a produção brasileira, pois os produtores terão de isolar parte das suas propriedades para não produzir mais nela.

No encontro, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, afirmou: “em nome dos produtores rurais peço encarecidamente o esforço dos senhores e senhoras parlamentares, para que o substitutivo Aldo Rebelo seja votado ainda este ano. Isso é vital para a sobrevivência das pequenas propriedades e o desenvolvimento desse país”.

Como coordenador da bancada na Câmara Federal, o deputado Alex Canziani deu grande contribuição na mobilização dos parlamentares, ajudando a garantir o sucesso do evento no Senado. Canziani tem enfatizado que a necessidade é de que haja rapidez na votação da nova proposta ao Código.

“Discutimos bastante a matéria no ano passado. Acredito que vamos aprová-la, mesmo com algumas questões polêmicas levantadas pelos ambientalistas. Queremos a preservação do meio ambiente, mas não podemos esquecer que nosso alimento vem da agricultura”, afirmou.

**W** **Nos traz um sentimento de grande satisfação ver aqui nesse evento em Brasília, nossos parlamentares, os meus amigos Ademir Mueller, da FETAEP, o João Paulo Koslowski, da OCEPAR, presidentes de Núcleos e Comissões da FAEP, nessa grande tarefa de buscar o equilíbrio entre a produção e o meio ambiente. Aprovar a proposta Aldo Rebelo ao Código Florestal é urgente e necessária”**

**Ágide Meneguette, presidente da FAEP**



Parlamentares e lideranças contam com o apoio dos governadores dos estados produtores



**JOÃO PAULO KOSLOWSKI (Ocepar), deputado MARCO MAIA, ÁGIDE MENEQUETTE (FAEP) e ADEMIR MUELLER (Fetaep)**

No final da manhã de quarta-feira (02), os presidentes das três entidades da agricultura (Ágide Meneguette, da FAEP; João Paulo Koslowski, da Ocepar e Ademir Mueller, da Fetaep) e a bancada federal paranaense foram recebidos pelo presidente da Câmara, deputado Marco Maia, que informou a instalação de uma Câmara de Negociação do Código Florestal. O colegiado será composto por 14 deputados: quatro representantes do setor produtivo, quatro ambientalistas, dois da liderança do governo e dois da liderança da minoria, além do relator. Embora tenha lembrado do acordo firmado na sua eleição para a presidência da Câmara Federal, em que houve a garantia de colocar o substitutivo em votação neste mês, “isso não significa que será votado, porque há diferenças e divergências de opiniões”. Para tentar se chegar a um entendimento sobre a matéria, ele teme que mesmo existindo uma maioria que queira votar, “os instrumentos de obstrução podem impedir de ser votada, porque



# presidente da Câmara

não há acordo entre e dentro das bancadas. O próprio governo tem divergências”, disse Maia.

## Pressão sem precedentes

Relator da Comissão Especial que originou o substitutivo ao Código Florestal, o deputado Moacir Micheletto defende sua aprovação o mais rápido possível, “a fim de evitar que a maioria dos agricultores caiam na clandestinidade”. Micheletto vem denunciando que o setor produtivo vive uma pressão internacional sem precedentes na história da agricultura brasileira. “Vejamos o que andam aprontando por aí essas organizações não governamentais, financiadas pelo capital estrangeiro, que tudo fazem para boicotar o crescimento do setor produtivo”, disse

Ele entende, porém, que caminham bem os entendimentos com os ministros da Agricultura, Wagner Rossi, e do Meio Ambiente, Isabela Teixeira. Hoje temos um produto dos dois ministérios e o que não tiver entendimento irá a plenário”. Com sua experiência parlamentar, Micheletto afirma nunca ter visto um projeto tão debatido pela comunidade científica. “Esse relatório é a síntese do sentimento da agricultura. Apelo que os governadores também assumam essa bandeira”, afirmou.

## AS PRESENCAS

Parlamentares que participaram do café da manhã no Senado, organizado pelo deputado Alex Canziani.

- Senadora Gleisi Hoffmann

### Deputados Federais:

- Ratinho Junior
- Alex Canziani
- Cida Borghetti
- Fernando Francischini
- Osmar Serraglio
- Moacir Micheletto
- Nelson Meurer
- Zeca Dirceu
- Dilceu Sperafico
- Alfredo Kaefer
- Eduardo Sciarra
- André Zacharow
- Sandro Alex

- Luiz Carlos Setim
- Reinhold Stephanes
- Cezar Silvestri
- Abelardo Lupion
- Edmar Arruda
- Rosane Ferreira
- Leopoldo Meyer
- Luiz Nishimori
- Nelson Padovani
- Moreira Mendes – presidente Frente Parlamentar Agricultura

### Deputados Estaduais:

- Pedro Lupion
- Jonas Guimarães
- Fernando Scanavaca
- Teruo Kato
- Cesar Silvestre Filho
- Elio Rusch
- Anibeli Neto
- Evandro Oliveira Jr.
- Raska Rodrigues



**O fundamental é o debate sem contraposições, porque a agricultura interessa a todos, e eu quero defender nossos produtores e nossa agricultura, acompanhando de perto no Senado”**

*Senadora Gleisi Hoffmann*



**Vamos mostrar ao Brasil a importância da produção e da reformulação do código, no sentido de compatibilizar os interesses do meio ambiente e do setor produtivo”**

*Deputado Moreira Mendes, presidente da Frente Parlamentar da Agricultura*



**A bancada estadual sempre estará junto com a agricultura e não faltará na defesa dos interesses do nosso Estado e seus produtores”**

*Deputado estadual Elio Rush*



**Foi um apanhado de todas as discussões feitas em reuniões, seminários e oficinas. É um projeto que tem muita coisa boa. Não adianta prorrogar essa proposta”**

*Presidente da Fetaep, Ademir Mueller*



**O substitutivo Aldo Rebelo é resultado de pesquisa e ciência. Se não é o melhor projeto que se façam as alterações necessárias. Mas que tenhamos regras estáveis que tragam tranquilidade ao campo. Se não for aprovado, não há capacidade técnica de resposta dos órgãos ambientais a carga de serviços que irá gerar"**

*Secretario da Agricultura, Norberto Ortigara*



**O Código vigente foi elaborado em bases científicas e tecnológicas, mas foi alterado dezenas de vezes sem que houvesse a participação dos meios científicos e da agricultura"**

**As mudanças foram aplaudidas no meio urbano, porque não conhece os problemas da produção rural"**

**Há 30 anos a agropecuária brasileira vem usando a melhor tecnologia do mundo e nos últimos 20 anos cresce graças à tecnologia"**

**Nos últimos seis anos não ocorreu aumento da área da agricultura, o que aumentou foi a produtividade"**

**A recuperação de áreas degradadas e de pastagens, ao contrário do que se propaga, é feito há muitos anos. É o que a Embrapa faz"**

**Ou seja: todo o discurso é em cima do que a agricultura já faz"**

**O substitutivo Aldo Rebelo é equilibrado e deve ser respeitado e considerado"**

*Ex-ministro da Agricultura e deputado Reinholds Stephanes*



**Cerca de 70% dos grãos da agricultura brasileira vem de plantio direto. O agricultor é por natureza um preservacionista. O decreto federal sobre o Código Florestal já foi prorrogado por duas vezes, em julho e dezembro de 2009. Se tivermos mais uma prorrogação será um desastre para a agricultura"**

*Presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski*

# “O Brasil é uma Federação de fachada”

Especialista da UFPR analisa o Código Florestal e o substitutivo Aldo Rebelo

Por Katia Santos

**G**raduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e em Direito pelas Faculdades Integradas Curitiba, Lara Pires é doutor em Ciências Florestais. Atualmente é professor e coordenador do Núcleo de Estudos e Mediação de Conflitos Ambientais da UFPR e líder do grupo de pesquisa de Direito Florestal do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).

Na semana passada, por email, o professor Lara Pires concedeu entrevista à repórter Kátia Santos, do Boletim Informativo, abordando as questões do Código Florestal e do substitutivo Aldo Rebelo.

Ele afirmou que o Brasil é uma “Federação de fachada” e defendeu a descentralização da execução das políticas públicas ambientais, com a criação de uma legislação ambiental adequada à realidade brasileira.

Lembrou ser urgente o controle populacional sob pena de exaurirmos os finitos recursos naturais disponíveis em nosso planeta.

E advertiu que se nós cidadãos urbanos queremos água e ar de qualidade devemos pagar para aqueles que prestam estes serviços.

**BI. Qual a sua opinião sobre o substitutivo do deputado Aldo Rebelo ao Código Florestal?**

**Lara Pires** . A iniciativa de lei apresentada pelo deputado Aldo Rebelo tem como principal ponto positivo reacender o debate sobre a legislação florestal e sua aplicabilidade. Do ponto de vista social, os debates, pois mais árduos que sejam, trazem um amadurecimento e, quando bem conduzidos, devem representar um avanço e uma releitura da aplicabilidade da norma a realidade brasileira do século XXI.

**BI. O perfil fundiário do Paraná revela que das 474 mil propriedades rurais, 90% são pequenas, isto é até quatro mó-**

**dulos fiscais (72 hectares). Há um cálculo mostrando que a Reserva Legal e a APP nessas propriedades deixaria apenas 40% da área para ser cultivada. Não é um despropósito?**

**Lara Pires** . Quando analisada a questão do ponto de vista social e econômico podemos dizer que é um absurdo. Porém, do ponto de vista ambiental é uma necessidade. Nesse caso, estamos tratando de um problema fundiário, de política agrícola e de um modo de produção que precisa ser adequado ao contexto atual. Novas políticas precisam ser criadas com foco no pagamento por serviços ambientais e no fomento às alternativas de produção para a pequena propriedade rural.





**“Devemos criar uma legislação ambiental adequada à realidade brasileira”**

**“Em primeiro lugar, temos que ter em mente que a medida mais urgente é o controle populacional”**

**BI. Embora a natureza tenha sido generosa com o Brasil, único país do mundo com seis biomas, isso também pode ser o motivo da existência de uma legislação composta por cerca de 16 mil instrumentos. O Sr. afirmou que deve haver uma descentralização da legislação ambiental. Como isso poderia ser feito?**

**Lara Pires .** A reforma não passa apenas por uma descentralização legal, mas também pela descentralização da execução das políticas públicas ambientais. O modelo atual que temos em nosso país é de “Federação de fachada”, onde o governo federal concentra os recursos tributários e de forma

desproporcional distribui o ônus. A tendência mundial é de capilarização, onde a esfera federal traz limites e princípios gerais e atua na fiscalização dos Estados membros, o aparato estadual se concentra em questões de interesse regional, deixando a encargo dos municípios as questões locais. Um modelo que tem se mostrado eficiente é a gestão por bacias hidrográficas, através de consórcio intermunicipais e com participação efetiva da comunidade local. Mas para isso, precisamos urgentemente treinar os gestores municipais e equipar os agentes municipais de meio ambiente, que hoje tem uma estrutura precária.

**SEGUE >>>>>**

**BI. Com recursos de fontes nebulosas as ONGs contam ainda com apoio da mídia para defender seus pontos de vista. Não abordam a legislação na União Européia ou nos Estados Unidos. O Sr. teria exemplos clássicos dessa dicotomia, ou seja “não faça o que eu faço”? Como é a legislação europeia e norte-americana, em resumo?**

**Lara Pires** . A União Europeia hoje tem uma legislação ambiental bastante rígida. Os Estados Unidos por sua vez tem uma diferença muito grande entre os estados. Mas não creio que devamos usá-los como modelo, mas usar das experiências dessas nações para não incorrer nos mesmos erros ao criar uma legislação ambiental adequada à realidade brasileira.

**BI. Pelos seus profundos conhecimentos na área ambiental, que consequências sócio-econômicas o Sr., prevê para o caso de uma radicalização da legislação ambiental (derrota de vários pontos do substitutivo, como a questão das áreas consolidadas como topos de morro e várzeas). Concentração de terras, redução da produção, inflação...**

**Lara Pires** . A legislação é mero instrumento de política e como tal sofre a influência dos mais diferentes interesses e valores do momento de construção da norma. Não acredito em moratórias e em programas de desmatamento zero. Acredito em boas políticas públicas que aliem normas de comando e controle com medidas de incentivo à preservação e ao uso sustentável dos recursos naturais, como um pacto da so-

cidade. Não preservamos aquilo que não amamos... Não amamos o que não conhecemos... Não conhecemos os bens dos quais não nos apropriamos. Medidas extremas e unilaterais provocam um distanciamento entre o homem e a natureza

**BI. Na sua opinião como equilibrar o crescimento populacional e econômico com a preservação ambiental e a produção de alimentos?**

**Lara Pires** . Em primeiro lugar, temos que ter em mente que a medida mais urgente é o controle populacional, sob pena de exaurirmos os finitos recursos naturais disponíveis em nosso planeta. Por outro lado devemos rever nosso modelo de consumo, que mais do que um “papo” filosófico é uma questão de sustentabilidade social, econômica e de saúde pública. Em relação à produção de alimentos temos produzido cada vez mais em menos área.

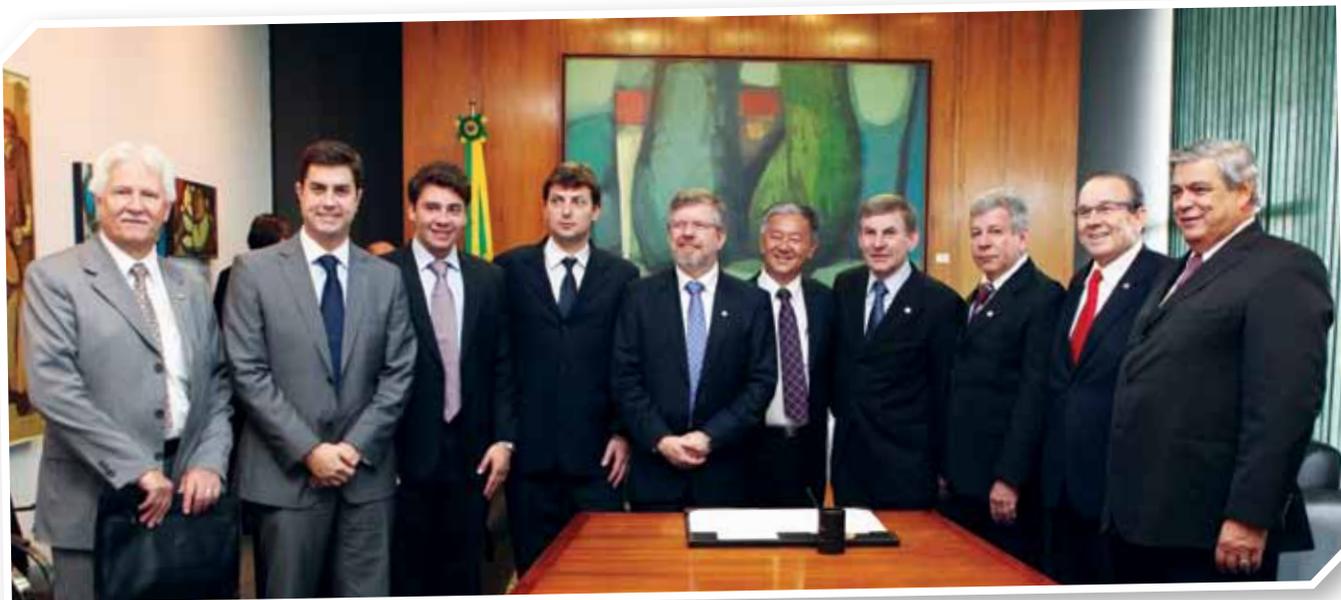
**BI. O Sr., considera viável o pagamento por serviços ambientais. Os americanos e europeus manobram a produção de acordo com o mercado. Ou seja, até pagam para o produtor não plantar. No nosso caso, o governo então deveria pagar para preservar?**

**Lara Pires** . Creio que é o caminho para o futuro. Se nós cidadãos urbanos queremos água e ar de qualidade devemos pagar para aqueles que prestam estes serviços, assim como pagamos pela produção de alimentos e outros bens tradicionalmente utilizados pela civilização. Há alguns anos esta alternativa poderia ser considerada um sonho de ambientalista, mas hoje faz parte de uma realidade e de um anseio da sociedade. A criação de políticas e leis que tragam em si uma preocupação ambiental e que, adicionalmente, se preocupem com a manutenção do homem no campo e com o crescimento econômico são o único caminho para o desenvolvimento sustentável do País. A virtude está no meio!

**A criação de políticas e leis que tragam em si uma preocupação ambiental e que, adicionalmente, se preocupem com a manutenção do homem no campo e com o crescimento econômico são o único caminho para o desenvolvimento sustentável do País. A virtude está no meio!”**

# A união mobiliza e faz a força

*Fotos de  
Hermínio Oliveira*

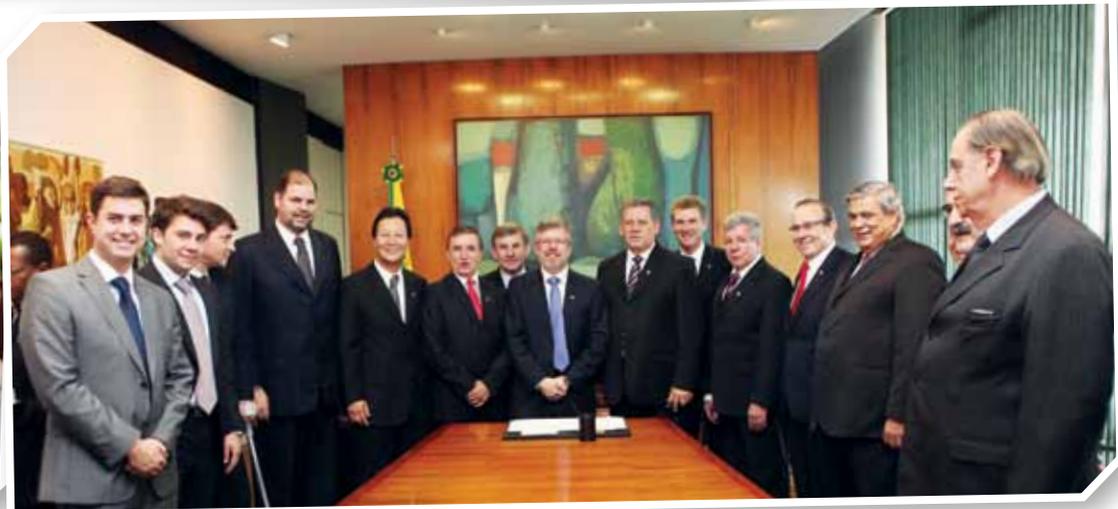




### Preservação de encostas

A proposta é manter o atual regime de preservação para as encostas. A diferença é que o projeto consolida as áreas com atividade agrícola, como as plantações café e maçãs, por exemplo, que se encontram nos estados de Minas Gerais,

Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É importante que se diga que, de acordo com o projeto, estas áreas consolidadas serão objeto do Zoneamento Ecológico-Econômico proposto, a ser promovido na esfera de cada estado, obedecidas as exigências de estudos técnicos específicos (*Aldo Rebelo*)



## Mata ciliar

A faixa de preservação de 15 metros vale para cursos d'água que não ultrapassam os cinco metros de largura. Para rios com mais de cinco metros de largura, as margens de preservação continuam as mesmas.

Ao todo, são seis situações diferentes: até

cinco metros de largura, proteção de 15 metros; de cinco a dez metros de largura, proteção de 30 metros; de 10 a 50m, proteção de 50m; e assim até chegar à maior área de proteção, que é de 500 metros. Em nenhum outro país do mundo há uma legislação tão rigorosa quanto esta.



## Pequenos proprietários

Os pequenos proprietários não precisarão mais manter a Reserva Legal mas continuam obrigados a seguir as regras para as Áreas de Preservação Permanente. Eles tam-

bém não poderão abrir novas áreas em suas propriedades, ou seja, o que existe de mata nativa ali vai permanecer, intocado.

O projeto viabiliza os pequenos, que se encontram em situação muito difícil por todo o país, sem conseguir atender aos dispositivos



da lei atual. Aliás, é bom que se diga, a lei é tão impraticável que está suspensa por um decreto.

O fato de o governo se preocupar com a legislação que ele mesmo vem alterando desde que o Código Florestal atual foi criado, em 1965, é positivo. Foram as portarias, os decre-

tos e as instruções normativas baixados pelo poder Executivo que criaram a situação de instabilidade jurídica que prejudica os produtores rurais - especialmente os pequenos -, e que não oferece marcos seguros para a proteção ambiental. **(Aldo Rebelo)**

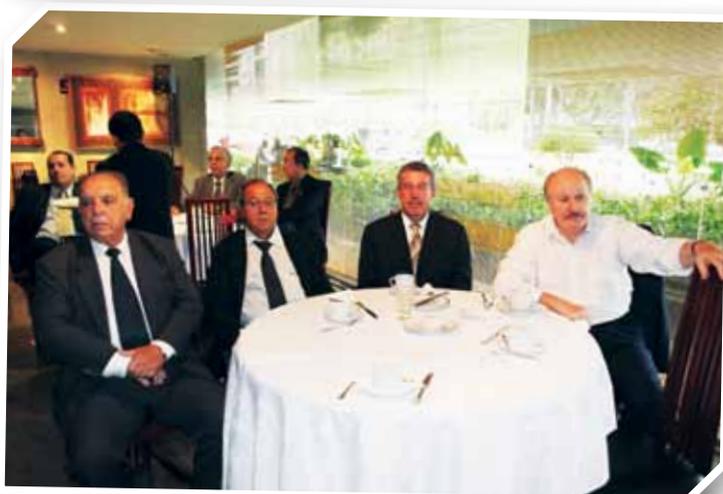


## Compromisso

O compromisso firmado entre o presidente da Câmara e os líderes partidários para colocar o projeto em votação no mês de março indica que a matéria está entre as

prioridades dos parlamentares.

O plenário irá cumprir o seu papel de analisar, debater e aperfeiçoar a proposta com os olhos voltados para os interesses nacionais, que envolvem tanto a proteção do meio ambiente quanto a proteção da agricultura. **(Aldo Rebelo)**



## Junho chegando

É uma decisão urgente para o país. A agricultura brasileira, hoje, depende de um decreto do presidente da República que expirará em quatro meses, em junho de 2011. Uma das atividades mais importantes da economia brasileira poderá se tornar ilegal a partir dessa data caso a le-

gislação não seja atualizada.

É uma decisão urgente para o país. A agricultura brasileira, hoje, depende de um decreto do presidente da República que expirará em quatro meses, em junho de 2011. Uma das atividades mais importantes da economia brasileira poderá se tornar ilegal a partir dessa data caso a legislação não seja atualizada.



## OS NÚMEROS DO AGRONEGÓCIO EM 2010

**38%** das exportações  
**US\$ 76,4 bi** em exportações  
**US\$ 63 bi** de superávit comercial  
**37%** dos empregos  
**25%** do Produto Interno Bruto (PIB)

**149,4 mi**  
de toneladas de grãos  
**US\$ 172,7 bi**  
foi a Produção Agropecuária  
Essa é a resposta que **5,2 milhões**  
de propriedades rurais oferecem ao Brasil.



## Quatro módulos fiscais

O substitutivo do deputado Aldo Rebelo ao projeto que modifica o atual Código Florestal estabelece que as pequenas propriedades - com até 4 módulos fiscais - passam a ser isentas da obrigação da Reserva Legal de

80% na Amazônia, 35% no cerrado amazônico e 20% nas demais áreas do país.

De acordo com dados do Inbra de 2010, as propriedades com até quatro módulos fiscais são 90% de todas as propriedades no país (4,7 milhões), mas representam apenas 23,7% da área (135 milhões hectares).

# Uma parceria para alavancar o setor rural paranaense

## Seminário discute futuro do agronegócio paranaense

A construção de uma parceria público privada que dê apoio a agricultura trazendo mais eficiência, agilidade e apoio ao produtor rural paranaense. Foi assim que superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi definiu o Seminário Estratégias e Atuação Institucional no Agronegócio Paranaense realizado nos dias 2 e 3 de março, que reuniu governo do Estado e as instituições ligadas a agricultura no Estado.

“Dois dias de investimento podem representar anos de crescimento para o agronegócio no Paraná. Temos que ganhar escala, aumentar a capacidade técnica dos produtores fazendo com que nossa ação mude a realidade no meio ru-



ral”, afirmou o secretário de Agricultura, Norberto Ortigara.

Além da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento e SENAR-PR estavam presentes representantes do Banco do Brasil, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Paraná (Sescoop), Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Empresa Paranaense de Classificação de Produtos (Claspar), Instituto Paranaense de Assistência Técnica e

## A FILOSOFIA DO TRABALHO

A próxima etapa deste planejamento estratégico do agronegócio é envolver as Prefeituras e somar outros parceiros que possam contribuir para tornar a agricultura paranaense mais competitiva. Em suas exposição Antônio Poloni resumiu alguns pontos:

- Neste encontro não vamos fazer diagnósticos já temos aos montes. Já sabemos onde o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é baixo. E temos

que nos perguntar: por quê não fizemos o que deveria ser feito?

- Não temos expertise para fazer tudo. A ideia é que cada instituição faça sua parte. Para termos “Ganho Coletivo” esta deve ser a filosofia de trabalho.

- Temos que solidificar as cadeias produtivas já existentes de forma verticalizada e trabalhar as cadeias não estruturadas.

- Temos que eliminar o paralelismo e suprir as demandas

específicas de cada cadeia.

- Não existe Estado só com técnicos ou só com políticos ou só com iniciativa privada. Eles precisam atuar juntos, trabalhar juntos para alcançarmos o Ganho Coletivo.

Da mesma forma, Otamir Cesar Martins - Diretor Geral Seab,

- Não existe mais o “Eu” no Estado, existe o nós. A sociedade não permite mais o individualismo no governo do Estado.



Fotos: Fernando dos Santos

A reunião, e no detalhe, o secretário NORBERTO ORTIGARA

# Zona de amortecimento

## O comprometimento do ICMBio

**P**edir mais agilidade no processo de revisão da chamada zona de amortecimento do milho BT (transgênico) plantado nas áreas vizinhas ao Parque Nacional do Iguaçu. Este foi o objetivo de uma reunião agendada pelo deputado federal Moacir Micheletto com o presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Rômulo Mello.

Também participaram do encontro o diretor financeiro do Sistema FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, a engenheira-agrônoma Carla Beck do Departamento Técnico Econômico da FAEP, os presidentes dos Sindicatos Rurais de Cascavel e Toledo, Paulo Orso e Nelson Paludo, o presidente da Ocepar João Paulo Koslovski, o presidente da Comissão de Suinocultura da FAEP, João Batista Manfio e o prefeito de Matelândia, Edson Antonio Primon.

### 18 de março

O presidente do ICMBio se comprometeu com o grupo em assinar a portaria com o novo padrão (1.200 metros) até 18 de março, assim que receber um parecer favorável do Conselho Consultivo do Parque Nacional do Iguaçu (Conparni). Em contato telefônico, antes do fechamento desta edição, o presidente do Conparni, Ansberto Rodriguez, confirmou seu apoio à reivindicação dos produtores rurais paranaenses.

João Batista Manfio



legenda legenda

Extensão Rural (Emater), Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Codapar) e Centrais de Abastecimento do Paraná S/A (Ceasa).

“Queremos criar uma metodologia de trabalho em conjunto com viés central, regional e local. Sob o comando da Seab são estas entidades que vão operar a estruturação das cadeias produtivas do Estado. A intenção é que cada entidade faça a sua parte dentro dos anéis das cadeias, solucionando os problemas que impedem o desenvolvimento das mesmas e buscando novos parceiros para atender as demandas”, explica Antônio Carlos Poloni, consultor do Sistema FAEP.

❖ Precisamos ter uma Seab forte, pelo que a agricultura representa para o Estado.

❖ Temos que adotar uma postura de compromisso. Traçar objetivos, acompanhar, avaliar e retroalimentar o processo.

❖ Temos que ter como foco eixos estruturantes: renda no campo, sustentabilidade, qualidade de vida e segurança alimentar.

❖ Nosso comportamento deve ser de respeito aos compromissos individuais de cada instituição participante dentro de uma estratégia pré-estabelecida.

# R\$ 140 bilhões para

Veja as propostas do Paraná entregues em Brasília

## Outras propostas

**PREÇOS MÍNIMOS** Embora os atuais preços mínimos cubram apenas os custos variáveis de produção, é necessário mantê-los nos atuais níveis, estipulados pelo Plano Agrícola e Pecuário 2009/10. O documento reivindica para a safra 2011/2012, reajustar os preços mínimos vigentes na safra 2010/2011 conforme inflação do período:

E assegurar recursos de no mínimo R\$ 6 bilhões para apoiar a comercialização da safra brasileira;

**MODERFROTA** O plano apresentado pelo Paraná pede também o aumento da dotação de recursos ao programa Moderfrota no item investimentos. Além disso, propõe a redução da taxa de juros do médio produtor em 1,25 ponto percentual para créditos de custeio e investimentos, passando dos atuais 6,25% para 5% ao ano e dobrar o volume de recursos do programa dos atuais R\$ 5 bilhões para R\$ 10 bilhões.

**AGRICULTURA FAMILIAR** Para a agricultura familiar, a proposta paranaense está pleiteando o aumento de 30% no limite das linhas de financiamentos do programa para crédito e investimentos e no Pronaf Mais Alimentos, inclusive nos créditos emergenciais. A proposta sugere ainda, para efeito de enquadramento no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), ampliar o rebate para 70% da renda bruta proveniente da cafeicultura, fruticultura e da cana-de-açúcar e, ainda, elevar o limite de renda bruta, para efeito de enquadramento, para R\$ 140 mil anuais.

**SEGURO RURAL** O plano safra 2011/12 apresenta também medidas para o seguro rural. As entidades e o governo do Paraná estão preocupados com a possibili-

O secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara entregou na terça-feira (01) ao ministro Wagner Rossi, da Agricultura, o documento em que o Paraná reivindica R\$ 140 bilhões destinados ao Plano Safra 2011/2012. As propostas foram formuladas pela FAEP e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar). Desse total, R\$ 20 bilhões serão destinados para a agricultura familiar e R\$ 120 bilhões para a agricultura empresarial.

Além do aumento de recursos, o Paraná pleiteia a redução nas taxas de juros do custeio das lavouras de 6,75% para 5,75% ao ano, permitindo um bônus de adimplência de um ponto percentual e a isenção da taxa do Im-

dade dos cortes de gastos do governo federal afetarem o orçamento do programa de subvenção ao seguro. Por isso estão pleiteando o pagamento imediato de pendências acumuladas desde o ano passado, que somam R\$ 163 milhões, para evitar a retirada das resseguradoras do mercado de seguro rural.

**SEGURO** O documento propõe ainda a manutenção inte-



# a Safra 2011/2012

(todos os detalhes estão no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br))

posto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre as operações de crédito rural. O documento sugere também a manutenção da taxa de juros do programa Mais Alimentos em 2% ao ano e em, no máximo, até 4% nas demais linhas do Pronaf para custeio e investimento.

Outra sugestão é o aumento do teto de financiamento de custeio das culturas não enquadradas nos limites de R\$ 200 mil para R\$ 250 mil por mutuário; a possibilidade de financiar aquisição de milho para silagem e o enquadramento da cultura no seguro agrícola (Proagro), além de aumentar o teto financiável em sistema de parceria dos atuais R\$ 45 mil para R\$ 60 mil para a avicultura, e de R\$ 65 mil para R\$ 90 mil para a suinocultura.

gral dos R\$ 406 milhões, previstos ao programa dentro da lei orçamentária anual 2011, sem vetos ou contingenciamentos e a regulamentação imediata do Fundo de Catástrofe. Também sugere o aumento da cobertura para todas as culturas e a criação de um seguro que, além da produção, permita a cobertura dos problemas de qualidade que afetam o produto e prejudicam o valor comercial da produção.

**ACESSO A FINANCIAMENTOS** Atualmente, o produtor necessita fazer novo projeto a cada plantio para poder pleitear financiamentos do governo. Como a garantia é de livre escolha entre o agente financeiro e o financiado, verifica-se imposição de garantia acima de 200% do valor financiado, restringindo o acesso ao crédito pelos produtores e suas cooperativas, principalmente para aqueles que renegociaram as dívidas. Desburocratizar esta sistemática reduziria custos e será importante para o desenvolvimento agrícola.

**ZONEAMENTO AGRÍCOLA** - Ajustar o zoneamento agrícola para a cultura da soja de modo a contemplar a evolução tecnológica de variedades com características que permitem plantios mais precoces;

- Ajustar o zoneamento para a soja, milho e feijão no Noroeste do Paraná;
- Incluir novos Municípios não contemplados no zoneamento agrícola
- do milho safrinha no Paraná, contemplando inclusive consórcios de braquiária com milho;
- Readequar o zoneamento para a cultura da soja quando em sistema de integração lavoura-pecuária.

**PROAGRO** É um importante instrumento de garantia de renda do produtor rural. Abaixo são sugeridas algumas medidas para desburocratização e para tornar o programa mais atrativo ao produtor rural:

- Estabelecer o limite de amparo de R\$ 300 mil para cada uma das safras (verão, safrinha, inverno), ou seja, com independência de operação;
- Reduzir o adicional do Proagro em 1% (um ponto percentual) para as lavouras cultivadas com a adoção do sistema de plantio direto;
- Reduzir a taxa de adesão ao Proagro para a cultura de feijão, dos atuais 6,7%, para 3,9%, aos moldes do adicional cobrado para milho e soja;



## Enorrmmeee...

⚡ O Rio Amazonas despeja no Oceano Atlântico num único dia mais água do que o Rio Tâmis em um ano. Um dos afluentes do Amazonas, o Rio Negro possui mais água do que toda a água doce da Europa. Só para se ter uma ideia quantidade de água doce despejada no Atlântico pelo Amazonas: a salinidade do mar é mais baixa do que o normal até 150 km mar adentro.

## Celular, o pior

⚡ O telefone celular foi escolhido a segunda pior invenção humana em pesquisa realizada pela publicação Focus, da BBC. A publicação inglesa ouviu 4.164 pessoas no Reino Unido. Cerca de 17% dos entrevistados apontaram os celulares como a pior invenção. O telefone só perdeu para o quesito "armas", considerado a pior invenção humana por 35% dos entrevistados.

## Tira gosto



⚡ O consumo de cobras na China é tão alto - chegando à casa de mil toneladas anuais -, que as autoridades daquele país estão alarmadas com o perigo de extinção das mesmas na China. Elas são consideradas excelente petisco além de poderoso afrodisíaco.

## Terremotos

⚡ No Brasil, apesar de não existirem falhas atravessando o país, e se localizar no centro de uma grande placa, o país não está livre dos tremores. Cada placa é recortada em vários pequenos blocos, de várias dimensões. Esses recortes, apesar de serem antigos, podem sofrer atrito a qualquer momento para liberar energia e, no caso do Brasil, podem ocorrer pequenos tremores, mas a princípio, sem grandes estragos.

## Panettone

⚡ O Panettone surgiu em meados do século XVII na região da Lombardia. Existem inúmeras versões para a sua origem. Uma das mais aceitas é a do padeiro Toni de Milão. Toni preparou um pão com massa doce e leve. Acrescentou frutas e passas e começou a vendê-lo pela cidade. Foi daí que nasceu o Pane Di Toni, que mais tarde passou a chamar-se panettone.



## Enganador

⚡ **Johann Strauss**, célebre compositor austríaco, sempre viajava levando consigo, **Phylax**, seu cãozinho de estimação. Strauss tinha uma cabeleira negra muito bonita e as fâs sempre pediam um cacho como lembrança.



O compositor, disfarçadamente, cortava tufos do pelo do cãozinho e os oferecia como se fossem seus cachos. O pobre Phylax com frequência, parecia uma ovelha tosqueada.

## Imposto sobre barbas

⚡ **Pedro, o grande**, o czar que modernizou a Rússia no século 18, instituiu imposto sobre barbas, na tentativa de melhorar a higiene pessoal dos súditos. O tributo era anual e o contribuinte recebia um "cartão" como comprovante de quitação. Os fiscais raspavam a cara dos sonegadores.



## ⚡ BEM NA FOTO





## Mortadela

⚡ Apesar de ter nascido há mais de dois mil anos, a mortadela é considerada o mais legítimo embutido italiano. Preparada com a paleta do porco, a mortadela bolonhesa é considerada a mais autêntica. Fãs do embutido, os italianos elegeram até uma Rainha da Mortadela: a atriz **Sophia Loren**. A escolha foi realizada em 1971, quando ela estrelou **La Mortadella**, filme dirigido pelo diretor Mário Monicelli.



## Ah! as sextas!

⚡ Por que você é chegado numa sexta?

**1** Só por que o dia seguinte é sábado e o posterior é domingo?

**2** Porque você terá 48 horas sem ver o chefe?

**3** Porque depois das 18 horas o Bar do Zezão te espera?

**5** Ou por que a patroa vai te levar na marra no shopping e no supermercado?

Se você respondeu "sim" também no item 5, volte correndo pro boteco do Zezão.



## :: MOSAICO

### Constatações

- ⚡ A preguiça é a mãe de todos os vícios, e como mãe, deve ser respeitada!
- ⚡ Dívida pra mim é sagrada. Deus lhe pague!
- ⚡ A mulher mais feliz do mundo é a namorada do saci, pois ela sabe que se levar um pé na bunda, quem cai é ele.
- ⚡ Nunca desista do sonho. Se não encontrar numa padaria, procure na próxima.
- ⚡ Mulher bonita é igual ao Tsunami. Quando chega vem fazendo onda. Quando vai embora, leva: casa, carro, terreno, tudo...
- ⚡ Na vida tudo é relativo. Um fio de cabelo na cabeça é pouco, na sopa, é muito!
- ⚡ Cinco minutos demoram um minuto ou meia hora para passar, dependendo de que lado você está da porta trancada do banheiro.
- ⚡ Lei da cama: quem ronca sempre dorme primeiro.
- ⚡ Calma. Numa vida, um ser humano passa, em média, 8 anos em filas de espera.

### Joãozinho

- ⚡ A professora pergunta ao Joãozinho:
  - Joãozinho, me fale duas palavras.
  - Quem, eu?
  - Obrigado, pode sentar.

### Cão caipira

- ⚡ O caipira entra na venda com um bonito cão policial. Outro caipira vê o cachorro e diz:
  - Bonito cão...
  - Bonito mesmo... quer ver uma coisa? Coça o focinho dele. O outro coçou e ficou esperando.
  - Ué, ele não fez nada!
  - Pois é...
  - Então porque ocê me mandou eu coçar o focinho dele?
  - É que eu achei esse cachorro ali na estrada e não sabia se ele mordía, só!



## :: GUARAPUAVA



### Reunião

⌘ O Sindicato Rural de Guarapuava organizou no dia 24 de fevereiro uma reunião com representantes das entidades que fazem parte do Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Centro do Paraná. Um dos temas discutidos foi a atual composição da instituição, que na opinião do presidente, Anton Gora, deve ser reformulada. “A distância e as demandas específicas dificultam as ações do Núcleo. Além disso, alguns sindicatos mais próximos ainda não fazem parte”, observou. Outra prioridade apontada é a discussão sobre a importância da aprovação do Código Florestal Brasileiro. Participaram da reunião Anton Gora (presidente do Núcleo e vice-presidente do Sindicato Rural de Guarapuava), Rodolpho Luiz Werneck Botelho (presidente do Sindicato Rural de Guarapuava), Geraldo Almeida (presidente do Sindicato Rural de Pinhão), Nelson T. Oliveira (presidente do Sindicato Rural de Campo Mourão).

## :: MARINGÁ

### Manutenção de Roçadeiras



⌘ Nos dias 7 e 8 de fevereiro o Sindicato Rural de Maringá, em parceria com a Prefeitura, promoveu o Curso de Operação e Manutenção de Roçadeiras. Pela primeira vez uma mulher participou desse treinamento, Sueli Fernanda de Assis Almeida. Certa que as mulheres a cada dia se superam, ela já se inscreveu também nos cursos de Silvicultura, Nucleação e Meliponicultura. Sueli tem 29 anos e trabalha como prestadora de serviços.

## :: CORNÉLIO PROCÓPIO I



### Curso de Piscicultura

⌘ Dias 10 e 11 de fevereiro o Sindicato dos Produtores Rurais de Cornélio Procópio (Sindirural) realizou um curso de piscicultura voltado a produtores que já atuam no ramo, interessados no negócio. Promovido pelo SENAR-PR, o curso tem o objetivo de mostrar os sistemas de cultivo, o potencial financeiro no mercado e incentivar o investimento na cultura. O instrutor do SENAR-PR Ricardo Ferreira Pedrosa de Almeida ministrou o curso.

## :: CORNÉLIO PROCÓPIO II



### Desenvolvimento Comportamental

⌘ Na última quinta-feira (24), o Sindicato Rural de Cornélio Procópio iniciou o Curso de Desenvolvimento Comportamental. O programa é voltado a produtoras rurais, encarregados ou líderes de comunidades, com o objetivo de potencializar a gestão das competências individuais e institucionais dos participantes. Durante o treinamento são abordados três pilares: desenvolvimento humano, desenvolvimento de competências e desenvolvimento educacional. São 128 horas de curso em encontros quinzenais e a turma conta com 17 participantes, orientados pela instrutora do SENAR-PR, Antonia Silvana Effgen.

## :: FAXINAL



### Doma Racional

:: Entre os dias 18 e 28 de janeiro o Sindicato Rural de Faxinal, em parceria com o SENAR-PR, promoveu o Curso de Doma Racional com 18 participantes. Foi ministrado pelos instrutores Rodrigo Augusto Bittencourt Pereira e Reginaldo Jose Claro. O conteúdo do curso foi um sucesso, e o sindicato já organizou uma nova turma.

## :: GOIOERÊ



### Panificação

:: Nos dias 22 e 23 de fevereiro o Sindicato Rural de Goioerê, através de sua extensão de base em Quarto Centenário, ofereceu o primeiro curso de 2011 em Panificação Básica, ministrado pela instrutora do SENAR-PR Cleidimar Rocha de Oliveira. As alunas participaram pela primeira vez do curso do SENAR-PR e aprovaram o Sistema de Treinamento. Elas já solicitaram ao sindicato a realização de outros cursos de culinária com o objetivo de gerar novas fontes de renda para a família rural.

## :: POSSES

### São Jorge do Oeste



:: Tomou posse em 18 de fevereiro para o triênio 2011/2014 a diretoria do Sindicato Rural de São Jorge do Oeste. A composição da diretoria terá como presidente Airton Antonio Cucchi, que continua no cargo; vice-presidente Volmir Gaio; secretários Lorimar Luis Gaio e João Moacir Massucatto e tesoureiros Marcelino Zuffo e Alcides Batistela.

### Pato Branco



:: O Sindicato Rural de Pato Branco tem novo presidente desde o dia 18 de fevereiro, quando tomou posse a nova diretoria. O novo presidente é Oradi Francisco Caldatto e como vice-presidentes foram empossados: Waldecir Drancka, Reny Giralde de Lima, Jacir Jose Dariva e Nelson Antonio.

## :: LONDRINA

### Diretoria do CSA

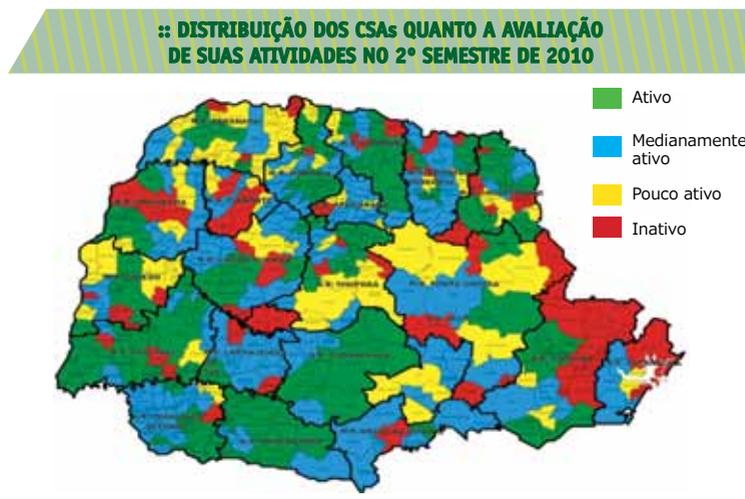
:: O Conselho de Sanidade Agropecuária de Londrina (CSA) elegeu sua diretoria para o biênio 2011/2012, que ficou assim constituída: Presidente: Narciso Pissinati - Sindicato Rural Patronal. Vice-presidente: Werner Okano - Unopar. Diretor Executivo: Luigi Carrer Filho (titular) e José Henrique Cavicchioli (suplente) da Sociedade Rural do Paraná. Diretor Técnico da Agricultura: Ildfonso José Haas - Emater (titular) e Antonio Carlos Barreto - Seab (suplente). Diretor Técnico da Pecuária: Carlos Alberto Bonezzi - Seab (titular) e Paulo Tadashi Hiroki - Emater (suplente). Diretor de Mobilização: Marisol Chiesa - SMAA de Londrina.

:: Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

# Veja o perfil dos CSAs no Paraná

Consultores do SENAR-PR fizeram avaliação qualitativa

Os Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária (CSAs) foram reestruturados durante os anos de 2008 e 2009, quando foram instalados 378 CSAs em todo o Estado. Somente no segundo semestre de 2010, os consultores do SENAR-PR Rogério Minella e Lirio Rebellato treinaram todas as diretorias dos CSAs nas Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAV). O treinamento orientou as diretorias na utilização do Sistema Operacional Informatizado, além de realizarem uma avaliação qualitativa do nível de atuação dos CSAs no Paraná. Veja no mapa ao lado a distribuição dos CSAs em todo o Estado:



**Ativos:** unidades que estão se reunindo regularmente e têm mais de 60% de seu plano de ação atualizado e em execução. Diretoria e conselheiros atualizados no sistema.

**Medianamente ativos:** CSAs que

estão se reunindo com menor regularidade, seu plano de ação está entre 40% e 60% realizado, porém com atividades relevantes no município.

**Pouco ativos:** CSAs com poucas atividades desenvolvidas. Se

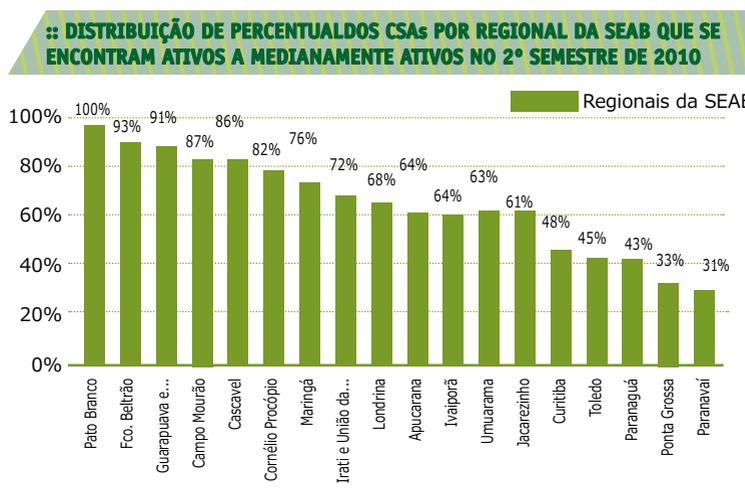
reúnem raramente ou somente nas campanhas de vacinação contra febre aftosa.

**Inativos:** CSAs que não vieram ao treinamento e/ou que não foram constituídos.

## Ação

Os CSAs ativos e medianamente ativos somam 67,51%, ou seja, existem 268 CSAs se reunindo regularmente, discutindo e colocando em prática o plano de ação que foi elaborado em seu município. Há também 91 municípios onde os CSAs estão com maior dificuldade de reunir suas lideranças e desenvolver as atividades programadas e apenas 10%, ou seja, 38 unidades estão inativas e/ou não participaram do treinamento.

Veja no gráfico ao lado a distribuição das regionais da Seab cujo percentual de CSAs foram avaliados como ativos e medianamente ativo:



A primeira avaliação indica que as lideranças tanto públicas e privadas (presidentes de Sindicatos Rurais e de núcleos de Sindicatos) fazem grande diferença no desempenho dos CSAs.

“As lideranças estão cada vez mais trabalhando para

permitir os avanços no desenvolvimento dos CSAs”, diz o médico veterinário Celso Doliveira, do Departamento Técnico Econômico da FAEP, “um trabalho que é fundamental para garantir sanidade agropecuária e a viabilidade de qual-

quer propriedade ou da cadeia produtiva”. A contratação de profissionais (veja pg. seguinte) e a criação do Instituto de Defesa Agropecuária do Paraná são complementos necessários à conquista de novos mercados e melhores preços.

# Governo reestrutura Defesa Agropecuária

Seab convoca  
agrônomos,  
veterinários e  
técnicos agrícolas

## “AGRÔNOMO HONORÁRIO”

Economista, o secretário Ortigara foi homenageado com a Comenda de “Engenheiro Agrônomo Honorário”, recebida por aqueles que prestaram relevantes serviços à Agropecuária e à Agronomia Nacional. A iniciativa foi da Associação de Engenheiros Agrônomos do Paraná. Ele faz companhia ao ex-secretário e consultor da FAEP, Antônio Poloni, que já recebeu idêntica homenagem. No evento estavam presentes os dirigentes das seis empresas públicas ligadas à agricultura - Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Codapar), Empresa Paranaense de Classificação de Produtor (Claspar), Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA), Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar), Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e Centro de Abastecimento do Paraná (Ceasa).



A secretaria da Administração do Governo paranaense está convocando 194 profissionais, entre médicos veterinários e engenheiros agrônomos aprovados em concurso realizado em 2007. Além desses profissionais também estão sendo chamados mais de 200 técnicos agrícolas também aprovados em concurso público realizado em 2007, para o Instituto Emater. Os aprovados estão sendo chamados em Curitiba, Londrina e Cascavel e poderão escolher se querem ou não trabalhar no serviço de Defesa Agropecuária da Secretaria da Agricultura. Para esses concursados a prioridade é trabalhar nos postos de fiscalização interestaduais de trânsito animal e vegetal da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento.

Eles vão ocupar vagas disponíveis no serviço de Defesa Agropecuária da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. “Este é um esforço para estruturar a Defesa Agropecuária do Paraná e seguirmos adiante com projetos importantes, como atingir a meta de tornar o Paraná área livre de febre aftosa sem vacinação e também melhorar o controle sobre pragas e doenças animais e vegetais, que influencia diretamente a qualidade e a competitividade dos produtos paranaenses”, disse o secretário Norberto Ortigara, da Agricultura.

Segundo ele, este é o último chamado antes dos dois concursos expirarem, em maio de 2011.

Os candidatos aprovados nos dois concursos Emater e Seab encontram informações no link: [www.cops.uel.br/concursos/26\\_seap\\_197\\_2006/edital\\_023\\_2011.pdf](http://www.cops.uel.br/concursos/26_seap_197_2006/edital_023_2011.pdf)

## ATIVIDADE

Eliana/SR Londrina



A reunião em Londrina...

# Café a todo o vapor

Comissão da cafeicultura intensifica movimentação

**T**rinta produtores de todo o Estado, da Comissão de Cafeicultura da FAEP, estiveram reunidos no Sindicato Rural de Londrina planejando as atividades para 2011, no último dia 24. Apesar do momento bom do mercado, os produtores entendem que deve continuar a movimentação para a definição do futuro da cafeicultura. E a reunião não ficou só nos planos, pois foram feitas recomendações ao Plano de Revitalização.

A atenção ao café prosseguiu na segunda-feira (01), quando técnicos do governo do Estado, Conab e do setor produtivo se reuniram na sede da FAEP discutindo sobre os problemas da cafeicultura no âmbito estadual e federal.

## CAFÉ/PAP

Estas foram as propostas referentes à cafeicultura do Paraná apresentadas ao PAP 2011/2012:

- O governo deve criar a modalidade de custeio alongado de 2 anos visando amparar produtores que pretendem fazer tratamentos culturais nos anos de safra bianual baixa;
- Reduzir as taxas 6,75% para 5% para produtores com renda bruta de até R\$750 mil;
- Custear o carregamento de estoques para os produtores pessoa física, com prêmio de até 90% do valor do Preço Mínimo de garantia divulgado pela Conab a uma taxa de 2% e prazo de até 180 dias, limitado a 200 sacas por produtor.

Fernando dos Santos



... e em Curitiba

## EXPEDIENTE



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
email: faep@faep.com.br  
site: www.faep.com.br

**Presidente**  
Ágide Meneguette

**Vice-Presidentes**  
Moacir Micheletto  
Guerino Guandalini  
Nelson Teodoro de Oliveira  
Francisco Carlos do Nascimento  
Ivo Polo  
Ivo Pierin Júnior

**Diretores Secretários**  
Livaldo Gemin  
Pedro Paulo de Mello

**Diretores Financeiros**  
João Luiz Rodrigues Biscaia  
Paulo José Buso Júnior

**Conselho Fiscal**  
Sebastião Olímpio Santaroza  
Luiz de Oliveira Netto  
Lauro Lopes

**Delegados Representantes**  
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,  
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



**SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná**  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar  
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
e-mail: senarpr@senarpr.org.br  
site: www.senarpr.org.br

**Conselho Administrativo**  
**Presidente**  
Ágide Meneguette - FAEP

**Membros Efetivos**  
Ademir Mueller - FETAEP  
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC  
Darci Piana - FECOMÉRCIO  
Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal | Membros Efetivos**  
Sebastião Olímpio Santaroza  
Luiz de Oliveira Netto  
Jairo Correa de Almeida

**Superintendência**  
Ronei Volpi

## BOLETIM informativo

**Cordenação de Comunicação Social**  
Cynthia Calderon

**Redação**  
Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos  
e-mail: imprensa@faep.com.br

**Diagramação e projeto gráfico**  
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação  
www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial.  
Pede-se citar a fonte.

# A concessão de crédito rural pelas cooperativas

**A** restrição na concessão de crédito pelos bancos tem obrigado produtores rurais à obtenção de custeio para as lavouras através de cooperativas. Estas entidades, por integrarem o sistema nacional de crédito rural instituído pela lei nº 4829/65, são equiparadas às instituições financeiras, estando obrigadas, da mesma forma que os bancos, à obediência aos critérios do decreto lei nº 167/67.

Esse é o entendimento atual do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, concluindo pela aplicação das regras de direito bancário às cooperativas, inclusive quanto à limitação dos encargos passíveis de cobrança: "... 6. O reconhecimento da abusividade nos encargos exigidos no período da normalidade contratual (juros remuneratórios) descaracteriza a mora. 7. Para que as taxas de juros sejam fixadas acima do patamar de 12% ao ano na cédula de crédito rural, deve haver expressa autorização do Conselho Monetário Nacional nesse sentido. Do contrário, não de ser limitadas. 8. "Assente na jurisprudência, que em se tratando de cédula de crédito rural, comercial, ou industrial, é inviável a cobrança de comissão de permanência, ainda que a título de inadimplência, em respeito à legislação especial." (Apelação Cível 0671451-4, Relator: Jucimar Novochadlo, DJe 17/02/2011).

Em outras decisões envolvendo Cooperativas de crédito a Corte definiu: "EMBARGOS À EXECUÇÃO - COOPERATIVA - CDC - APLICÁVEL ÀS COOPERATIVAS DE CRÉDITO QUANDO DO EXERCÍCIO DE FUNÇÃO TÍPICA DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRA - OBSCURIDADE CONSTATADA NO TOCANTE À COBRANÇA DA COMISSÃO DE PERMANÊNCIA - IMPOSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO EM CÉDULA DE CRÉDITO RURAL (DECRETO-LEI 413/69)" (Ap. Cível 0654076-7, Relator Des. Gamaliel Seme Scaff, DJe 02/12/2010).

"AÇÃO DE COBRANÇA - COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL - APLICABILIDADE DO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR - EQUIPARAÇÃO À INSTITUIÇÃO FINANCEIRA - TAXA BÁSICA FINANCEIRA (TBF) ÍNDICE DE REMUNERAÇÃO DO CAPITAL QUE NÃO PODE SER UTILIZADO PARA A CORREÇÃO MONETÁRIA DA DÍVIDA SÚMULA Nº 287 DO STJ - COMISSÃO DE PERMANÊNCIA - POSSIBILIDADE DA COBRANÇA, DESDE QUE NÃO CUMULADA COM OUTROS ENCARGOS MORATÓRIOS - PRECEDENTES DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA - JUROS REMUNERATÓRIOS RECURSO NÃO CONHECIDO NESTE PARTICULAR AUSÊNCIA DE INTERESSE RECURSAL - CAPITALIZAÇÃO MENSAL DE JUROS ILEGALIDADE MANIFESTA CAPITALIZAÇÃO ANUAL DE JUROS - INCIDÊNCIA AUTORIZADA - EXISTÊNCIA DE PRÉVIA PACTUAÇÃO MULTA CONTRATUAL REDUÇÃO AO PERCENTUAL DE 2% (DOIS POR CENTO) - INTELIGÊNCIA DO DISPOSTO NO ARTIGO 52, §1º, DO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR ..." (Apelação Cível 0593551-1, Relator Des. Renato Naves Barcellos, DJe 07/12/2009).

Conforme se vê, o entendimento atual admite inclusive a incidência do Código de Defesa do Consumidor, matéria no entanto não pacificada pela jurisprudência: "CDC. Cooperativa. Consoante se depreende do já majoritário entendimento jurisprudencial, as cooperativas de crédito rural, nos contratos de mútuo se equivalem às Instituições Financeiras. De conseqüência, aplicável o CDC a essa atividade bancária." (Apelação Cível 0691314-2, Relator Des. Gamaliel Seme Scaff, DJe 01/02/2011).

A concessão de financiamento rural por cooperativa, desta forma, não se diferencia do crédito das instituições financeiras (bancos), estando obrigados às mesmas regras do decreto lei nº 167/67.



\* **MARCIA RODACOSKI** é advogada e consultora da Federação da Agricultura do Paraná  
marcia\_rodacoski@uol.com.br

# O vilão do ar



O mosquito gosta do meio urbano, mas é melhor, no meio rural, se prevenir

Paraná enfrenta novamente uma epidemia de dengue. O clima úmido, a alta incidência de chuvas e a elevação na temperatura contribuíram ao aumento da proliferação do mosquito transmissor da dengue *Aedes aegypti*. A Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (Sesa) estabeleceu uma série de medidas que deverão ser adotadas por estabelecimentos comerciais e industriais identificados como potenciais criadouros do *Aedes aegypti*. A resolução n se aplica ainda a cooperativas, matadouros, armazém de grãos, entre outros. Pelo documento, as propriedades na zona rural dos municípios do Estado também devem cumprir as determinações. O superintendente da Vigilância em Saúde, Sezifredo Paz, destaca que nas áreas rurais a incidência de proliferação do *Aedes aegypti* é muito menor. “Na área rural a possibilidade de propagação é muito pequena, já que o mosquito gosta de aglomerados urbanos”, observa.

Somente nos dois últimos meses 12.703 casos foram notificados, dos quais 2.193 foram confirmados em 76 municípios do Estado. Dos casos confirmados, 39 são graves e três pessoas morreram. Londrina concentra maior número de casos confirmados (1.089), seguido por Jacarezinho (489) e Cornélio Procópio (179). Os números foram divulgados no dia 28 de fevereiro pela Sesa.

A população precisa eliminar a água parada dos quintais e quem tiver sintomas de dengue deve procurar os serviços de saúde para evitar que o quadro se agrave. Confira abaixo o que pode ser feito para prevenir a doença. São pequenas atitudes, mas que fazem uma grande diferença no combate ao *Aedes aegypti*.

## DICAS

Saiba como combater o mosquito da dengue *Aedes aegypti*:

- 1 Mantenha bem tampados: caixas, tonéis e barris de água.
- 2 Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira sempre bem fechada.
- 3 Não jogue lixo em terrenos baldios.
- 4 Se for guardar garrafas de vidro ou plástico, mantenha sempre a boca para baixo.
- 5 Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.
- 6 Encha os pratinhos ou vasos de planta com areia até a borda.
- 7 Se for guardar pneus velhos em casa, retire toda a água e mantenha-os em locais cobertos, protegidos da chuva.
- 8 Limpe as calhas com frequência, evitando que galhos e folhas possam impedir a passagem da água.
- 9 Lave com frequência, com água e sabão, os recipientes utilizados para guardar água, pelo menos uma vez por semana.
- 10 Os vasos de plantas aquáticas devem ser lavados com água e sabão, toda semana. É importante trocar a água desses vasos com frequência.

Fonte: Ministério da Saúde

### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar  
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_